



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## **MESTRADO**

**CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS  
EMPRESARIAIS**

## **TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

**DISSERTAÇÃO**

**FATORES EXPLICATIVOS DA RENDIBILIDADE  
DO SETOR BANCÁRIO: EVIDÊNCIA EMPÍRICA  
EM ANGOLA**

**FERNANDO CACINTURA**

**OUTUBRO 2016**



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**MESTRADO**  
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS  
EMPRESARIAIS

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**  
DISSERTAÇÃO

FATORES EXPLICATIVOS DA RENDIBILIDADE  
DO SETOR BANCÁRIO: EVIDÊNCIA EMPÍRICA  
EM ANGOLA

FERNANDO CACINTURA

**ORIENTAÇÃO:**  
PROFESSORA DRA CRISTINA GAIO SILVA

OUTUBRO 2016

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **Agradecimentos**

A presente dissertação é fruto de uma forte ginástica em que tive que conciliar a vida estudantil e a profissional, sacrificando a família, em pontos da reta temporal.

Começo por agradecer a Deus Pai Celestial;

Agradeço em especial a minha orientadora, Professora Doutora Cristina Gaio da Silva, pela disponibilidade e pela paciência.

À minha esposa, Nize Godofredo, por ajudar-me em todos momentos mais difíceis da jornada;

À Associação Angolana de Bancos (ABANC), pela disponibilidade virtual da base de dados;

Ao Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), por aumentar o meu nível de conhecimento;

E por último, quero agradecer àqueles que me são mais próximos, em especial o meu colega Helder e Dra Piedade, minha chefe;

À todos, o meu Muito Obrigado.

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **Abstract**

This study aims to empirically determine which factors influence the profitability of banks that operated in Angola, as measured by Return on Assets (ROA) and Return on Equity (ROE) for the period between 2007 and 2015. To this end, we selected 144 observations of 16 banks from the database of the Angolan Association of Banks (ABANC). The results indicate that the size, the ratio Capital and Inflation rate has a positive effect on the profitability of banks. Variables Credit Risk, Cash Deposit Ratio, Solvency and Leverage have a negative impact on banks' profitability.

**Keywords: ROA, ROE, Profitability, Bank**

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **Resumo**

O presente trabalho visa determinar empiricamente quais os fatores que influenciam na rendibilidade dos bancos que operaram em Angola, medida pela Rentabilidade dos Ativos (ROA) e pela Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE), no período compreendido entre 2007 e 2015. Para tal, foram selecionados 144 observações de 16 bancos da base de dados da Associação Angolana de Bancos (ABANC). Os resultados indicam que a Dimensão, o Rácio Capital e taxa de Inflação tem um efeito positivo na rendibilidade dos bancos. As variáveis Risco de crédito, *Cash Deposit Ratio*, Solvabilidade e Alavancagem, têm um impacto negativo na rendibilidade dos bancos.

**Palavras-chave: ROA, ROE, Rendibilidade, Banco**

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## Índice de Tabelas

Tabela I- Lista dos bancos existentes em 2016 .....	6
Tabela II-Resultados esperados das variáveis explicativas .....	18
Tabela III- Estatísticas Descritivas.....	19
Tabela IV-R quadrado.....	20
Tabela V-Teste ANOVA do Modelo 1 .....	21
Tabela VI- Resultados estimados para o ROA.....	21
Tabela VII-R quadrado.....	23
Tabela VIII-Teste ANOVA do Modelo 2 .....	23
Tabela IX- Resultados estimados para o ROE .....	24
Tabela X- Resumo dos resultados .....	25

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## Índice de Figuras

Figura 1 - Depósito de clientes .....	7
Figura 2 - Total de ativos .....	8
Figura 3 - Resultado Líquido .....	8
Figura 4 - ROA versus ROE.....	9

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **Abreviaturas**

ABANC – Associação Angolana de Bancos

Alav - Alavancagem

BNA – Banco Nacional de Angola

CDR - Cash Deposit Rácio

DER - Debt Equity Ratio

Dim - Dimensão do Banco

DTAR - Debt to Total Asset Ratio

LDR - Loan Deposit Ratio

PIB – Produto interno bruto

R.Cap - Rácio Capital

R.cred - Risco de Crédito

SADC – Comunidade de Desenvolvimento da Africa Austral

Sig. - Significância

Solv - Solvabilidade

TI - Taxa de Inflação

TRC - Transformação de Recursos em Créditos

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## Índice

Agradecimentos .....	ii
Abstract .....	iii
Resumo .....	iv
Índice de Tabelas .....	v
Índice de Figuras .....	vi
Abreviaturas .....	vii
Índice .....	viii
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. O setor bancário Angolano.....</b>	<b>3</b>
2.1. Evolução Histórica .....	3
2.2. A Banca No Período 2007 – 2015.....	7
<b>3. Estudos Sobre Determinantes Da Rendibilidade Dos Bancos.....</b>	<b>9</b>
3.1. Estudos Empíricos Realizados Na Europa .....	9
3.2. Estudos Empíricos Realizados Na América.....	11
3.3. Estudo Empíricos Realizados Na Ásia.....	13
3.4. Estudos Empíricos Realizados Em África.....	13
<b>4. Dados e Metodologia .....</b>	<b>14</b>
4.1. Amostra .....	14
4.2. Especificação do modelo.....	15
4.3. Definição das variáveis .....	16
4.4. Resultados Esperados.....	18
<b>5. Resultados .....</b>	<b>19</b>
5.1. Estatísticas Descritivas .....	19
5.2. Análise Dos Determinantes Do ROA.....	20
5.3. Análise dos Determinantes do ROE.....	22
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>26</b>
<b>7. Referências bibliográficas.....</b>	<b>28</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>32</b>
8.1. Diplomas Legais.....	32
8.2. Correlações do modelo 1 .....	33
8.3. Correlações do modelo 2.....	34
Base de dados dos bancos angolanos .....	35

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **1. Introdução**

O sistema bancário desempenha um papel crucial no funcionamento das economias modernas. A eficácia da intermediação financeira tem impactos notórios no crescimento económico e a insolvência de bancos pode resultar numa crise sistémica com consequências adversas para a economia (Levine, 1997).

A queda acentuada do preço do petróleo nos mercados internacionais e o consequente abrandamento do crescimento económico do país, tem marcado a economia angolana nos últimos 3 anos. A diversificação da economia assume-se, hoje, como uma tarefa central na estratégia de desenvolvimento do nosso país. Portanto, a ânsia dos bancos em participar nesta diversificação é cada vez mais imperiosa, promovendo acesso ao crédito mais consentâneos com as possibilidades de retorno, num mercado cada vez mais concorrente. Neste diapasão, em Angola, os bancos têm apresentado rendibilidades abaixo das suas expetativas, nos últimos anos.

As oscilações ocorridas na rendibilidade, entre 2012 a 2014, na globalidade do setor, alterações impulsionadas pela crescente liberalização e integração do setor num espaço financeiro mais alargado, a expansão em todo espaço territorial, a internacionalização, as fusões e aquisições, bem como o aumento da concorrência, colocam grandes desafios à banca angolana, pondo em causa a sua rentabilidade. É neste contexto que se desenvolveu o presente trabalho, apresentando como principal objetivo a análise dos fatores que explicam a rendibilidade da banca em Angola.

A rendibilidade do setor bancário é um tema já discutido por muitos autores. Muitos estudos têm analisado os fatores endógenos e exógenos que influenciam a rendibilidade dos bancos, medida pelo ROA e ROE. Portanto, dos vários estudiosos, destacam-se

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Mendes (2015), Macedo (2014), Ponce (2013), Zang & Dong (2011), Wanzenried (2010), Athanasoglou (2008), Goddart et al (2004), Neceur (2003), Bourke (1989).

Estruturamos o presente trabalho em 4 secções: Na secção 2 apresentamos o setor bancário angolano, sua evolução histórica e a sua situação atual. Na secção 3 apresentamos a revisão da literatura, focada no estudo das determinantes dos bancos. Na secção 4 apresenta-se a parte empírica com a tónica nos dados e nas metodologias, na especificação do modelo, na definição das variáveis usadas, os resultados obtidos e a respetiva discussão. Por último, a secção 4 contempla as principais conclusões obtidas, bem como as limitações do estudo e as sugestões às futuras investigações.

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

## **2. O setor bancário Angolano**

### ***2.1. Evolução Histórica***

Segundo a História, até à independência, em 1975, vigoravam cinco bancos comerciais e quatro instituições de crédito, para além do Banco de Angola que desempenhava o papel de emissor e comercial. Os bancos eram os seguintes: Banco Comercial de Angola (BCA), Banco de Crédito Comercial e Industrial (BCCI), Banco Totta Standard de Angola (BTSA), Banco Pinto & Sotto Mayor (BPSM) e o Banco Inter Unido (BIU), e as instituições de crédito eram: o Instituto de Crédito de Angola (ICRA), Banco de Fomento Nacional (BFN), Caixa de Crédito Agro-Pecuário (CCAP) e o Montepio de Angola.

Um ano após a independência foram criados o Banco Nacional de Angola (BNA) e o Banco Popular de Angola (BPA) através das Lei nº 69/76 de 5 de Novembro e Lei nº 70/76 de 5 de Novembro, respetivamente. A atividade bancaria passou a ser exercida exclusivamente pelo Estado, tendo sido todos os bancos comerciais encerrados pela Lei nº 4/78 de 25 de Fevereiro. Portanto, prevalecia um sistema mono banco, em que o BNA desempenhava as funções de banco central e comercial, consignada pela Lei nº 3/83 de 23 de Maio. Já o BPA funcionava como uma simples caixa de captação de poupanças particular, sem exercer atividade de intermediação financeira, estando vedada de capacidade creditícia.

Em 1991, após a adesão ao Fundo Monetário Internacional e Banco de Reconstrução e Desenvolvimento, desenhou-se um novo quadro jurídico, através das Leis nº 4/91 (Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola) e nº 5/91 (Lei das Instituições Financeiras), concedendo ao BNA apenas funções de banco central, banco emissor, órgão licenciador e supervisor do sistema financeiro, e atribuído funções comerciais aos bancos

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

comerciais e de investimento. Nesta altura, ao abrigo deste quadro jurídico, o BNA deu início à cessação das atividades de banca comercial. Este período favoreceu a explosão e a experiência de uma nova conjuntura financeira Pública, surgindo o Banco de Poupança e Crédito (BPC), através do Decreto-Lei nº 47/91, de 16 de Agosto, em substituição do Banco Popular de Angola (BPA). O Banco de Comércio e Indústria (BCI), pelo Decreto nº 8-A/91 de 11 de Março e a Caixa de Crédito Agropecuário (CCAP), criada no dia 16 de Março de 1991 e extinta em 26 de Maio de 2000, por graves problemas de solvabilidade.

Nos períodos subsequentes, o BNA autorizou entradas de sucursais de bancos portugueses, nomeadamente, o Banco Totta & Açores (BTA), em Abril de 1993, o Banco de Fomento Exterior (BFE), em Julho de 1993 e o Banco Português do Atlântico (BPA), em Maio de 1994. Estes foram os primeiros bancos privados a operar em Angola, agindo essencialmente em operações cambiais no mercado secundário e no financiamento de algumas operações de investimento de médio e longo prazo, disponibilizando apoio técnico e financeiro ao investimento direto em Angola, em particular ao investimento de empresas portuguesas, para fomentar o comércio entre Portugal e Angola. São hoje instituições financeiras de direito angolano, com as seguintes designações: Banco Caixa Geral e Totta de Angola (BCGTA), Banco Fomento de Angola (BFA) e Banco Millennium Angola (BMA), respetivamente.

Em 1996, a rede da CCAP foi alargada substancialmente, com a transferência pelo BNA da sua extensa rede comercial para esta instituição.

Em 1997, no âmbito da reestruturação do sistema bancário, foram aprovadas pela Assembleia Nacional, a Lei nº 5/97, de 11 de Julho (Lei Cambial) e a Lei nº 6/97, de 11 de Julho (Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola), que revogou a Lei nº 4/91.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Em 1999, entrou em vigor a nova Lei das Instituições Financeiras, Lei nº 1/99, de 23 de Abril (revoga a Lei nº 5/97), que passou a regular a atividade das instituições financeiras e atribuiu maiores poderes ao Banco Central. Também foi publicado o primeiro pacote de medidas cambiais e prudenciais, que deu início ao processo de liberalização cambial, entre outras medidas. Nesse mesmo ano, a CCAP foi extinta e liquidada, sob a supervisão do BNA

No período 2001 a 2005, várias legislações foram publicadas e implementadas, destacando-se os seguintes tópicos:

- Institucionalização do projeto de Sistema de Pagamentos Nacional de Angola, pelo Aviso nº1/00, de 8 de Fevereiro;
- Aprovação da Lei nº 1/04 de 13 de Fevereiro que, em conjugação com as normas regulamentares do BNA, permitiu reforço a liberalização cambial introduzida em 1999;
- Lei nº 5/05, de 9 de Julho, que em conjunto com diplomas regulamentares publicados pelo BNA, visa a implementação do Sistema de Pagamentos em Tempo Real (SPTR);
- Lei nº 12/05, de 23 de Setembro, e Decreto nº 9/05, de 18 de Março, de valores mobiliários e estabelecimento da Comissão do Mercado de Capitais (CMC), respetivamente;
- Lei nº 13/05, de 30 de Setembro, que regula o processo de estabelecimento, exercício de atividade, supervisão e saneamento das instituições financeiras;

Nos últimos anos, os bancos angolanos aumentaram esforços para a sua expansão nacional e internacional. Hoje encontram-se espalhados nos mercados vizinhos e noutros

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Brasil, Namíbia e África do Sul, através de filiais, sucursais, escritórios de representação ou participações.

Atualmente, a rede bancária cobre 18 províncias de Angola e é constituída por 30 instituições, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela I- Lista dos bancos existentes em 2016**

Nº	NOME	SIGLA	Nº DE REGISTO
1	BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS, S.A.	BAI	40
2	BANCO YETU, S.A.	YETU	66
3	BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.	BANC	53
4	BANCO BAI MICRO FINANÇAS, S.A.	BFM	48
5	BANCO BIC, S.A.	BIC	51
6	BANCO CAIXA GERAL ANGOLA, S.A.	BCGTA	4
7	BANCO COMERCIAL ANGOLANO, S.A.	BCA	43
8	BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S.A.	BCH	59
9	BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.	BCI	5
10	BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA, S.A.	BDA	54
11	BANCO DE FOMENTO ANGOLA, S.A.	BFA	6
12	BANCO DE INVESTIMENTO RURAL, S.A.	BIR	67
13	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, S.A.	BNI	52
14	BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO, S.A.	BPC	10
15	BANCO ECONÓMICO, S.A.	BE	45
16	BANCO KEVE, S.A.	KEVE	47
17	BANCO KWANZA INVESTIMENTO, S.A.	BKI	57
18	BANCO PRESTÍGIO, S.A.	BPG	64
19	BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO, S.A.	BPA	55
20	BANCO PUNGO ANDONGO,S.A.	BPAN	65
21	BANCO SOL, S.A.	BSOL	44
22	BANCO VALOR, S.A.	BVB	62
23	BANCO VTB ÁFRICA, S.A.	VTB	56
24	ECOBANK DE ANGOLA, S.A.*	ECO	68
25	FINIBANCO ANGOLA, S.A.	FNB	58
26	STANDARD BANK DE ANGOLA, S.A.	SBA	60
27	STANDARD CHARTERED BANK DE ANGOLA, S.A.	SCBA	63
28	CREDISUL – BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A.	BCS	70
29	BANCO POSTAL, S.A.**		
30	BANCO DA CHINA LIMITADA – SUCURSAL EM LUANDA**		
OBS: * Ainda não iniciou a sua atividade **			
Aguarda registo e início de atividade			

Fonte: BNA (2016)

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

### 2.2.A Banca No Período 2007 – 2015

O número de bancos no período de 2007 a 2015 cresceu significativamente, atingido em 2015 um total de 1865 balcões, espalhados pelas 18 províncias do país. Até ao fim de 2015, os depósitos dos clientes atingiram os 5.584 431 milhões de Kwanzas contra, um valor de 805.275 milhões registados em 2007, conforme se pode verificar na figura 1.

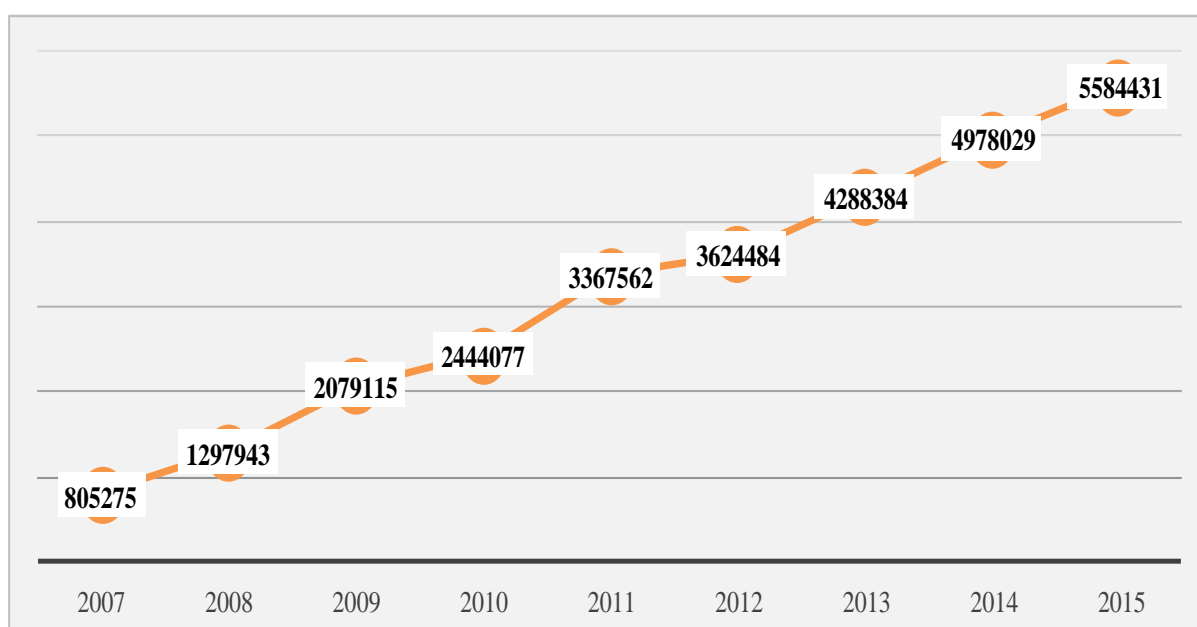


Figura 1- Depósito dos clientes

Fonte: ABANC (2016)

O ativo total do setor bancário até ao fim de 2015 representa um aumento de quase sete vezes ao valor expresso em 2007, que é de 1.202.723 milhões de Kwanzas. Este aumento de grande dimensão é fruto do crescimento registado na economia (figura 2).

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

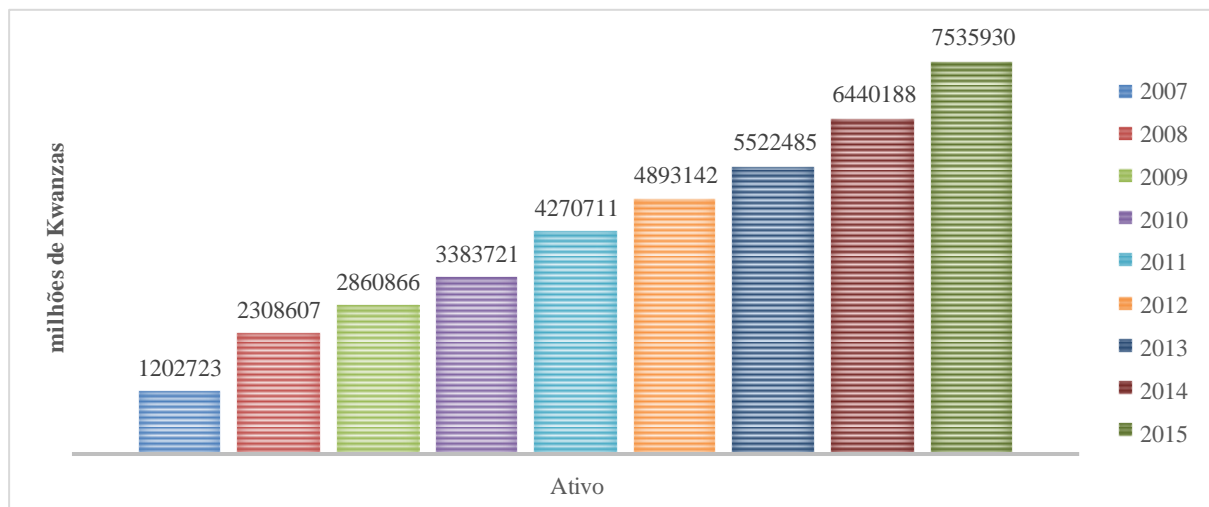


Figura 2- Total de Ativos

Fonte: ABANC (2016)

A rendibilidade do setor bancário em 2015 atingiu 115.585 milhões de Kwanzas, enquanto em 2007 rondava os 27.251 milhões de Kwanzas. Pela figura 3, podemos observar que a rendibilidade cresceu duas vezes até 2010, reduzindo em 2012 e voltando a crescer em 2013.

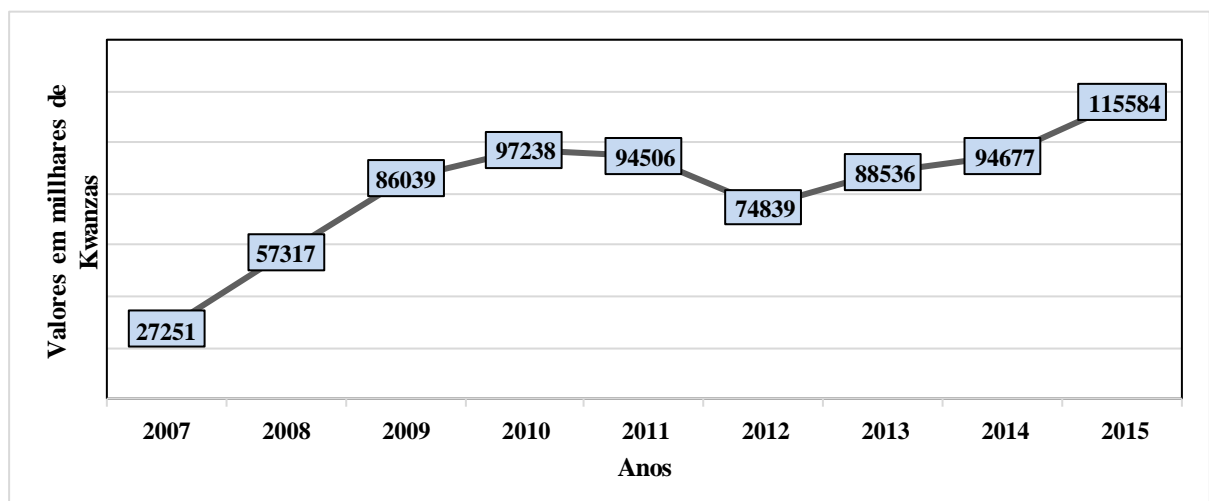


Figura 3- Resultado Líquido

Fonte: ABANC (2016)

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

Segundo a figura 4, o ROA e ROE atingiram os valores mais altos em 2009, quando representava os 35% e caindo quase metade desse valor até aos nossos dias

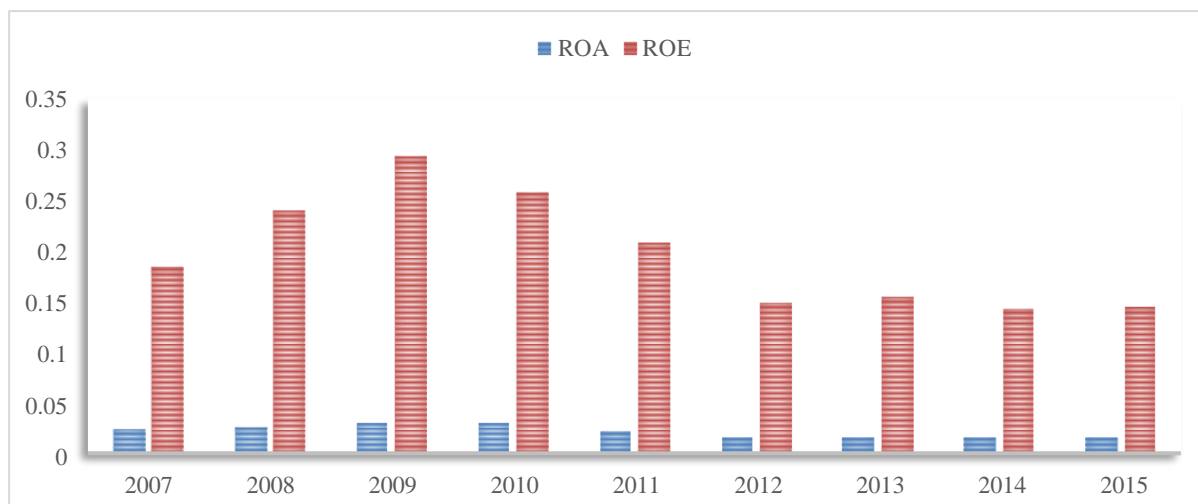


Figura 4- ROA versus ROE

Fonte: criação própria, com base ABANC (2016)

## 3. Estudos Sobre Determinantes Da Rendibilidade Dos Bancos

A rendibilidade do setor bancário é um tema já discutido por muitos autores. Muitos estudos têm analisado os fatores endógenos e exógenos que influenciam a rendibilidade dos bancos. A eficácia da intermediação, a insolvência, a alavancagem, o rácio de concentração de mercado, o ativo, a liquidez, a taxa de inflação e o PIB real, são normalmente considerados na literatura como determinantes da rendibilidade bancária. De seguida, destacam-se alguns estudos empíricos realizados em diversas partes do mundo, separados por continentes.

### 3.1. Estudos Empíricos Realizados Na Europa

Carvalho & Ribeiro (2016) analisaram uma amostra composta por 29 bancos portugueses no período de 2002 a 2012. O estudo concluiu que existe uma relação positiva entre o grau de concentração e a rendibilidade. Por outro lado, o rácio de capital dos

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

bancos, o rácio de endividamento, o crédito, os juros vencidos e a rendibilidade bancária tendem a ter uma relação negativa com a rendibilidade.

Macedo (2014) estudou no período compreendido entre 2002 e 2012 uma amostra de 16 bancos portugueses, concluindo que o grau de alavancagem, o crédito em risco, os custos operacionais e a taxa de juro de referência têm um impacto negativo na rendibilidade bancária. Por outro lado, o nível de solvabilidade, a cota de mercado, a taxa de crescimento do PIB, a taxa de inflação e o investimento privado têm influência positiva na rendibilidade dos bancos.

Também Tembe (2011) analisou a rendibilidade da banca Portuguesa, estudando 29 bancos no período de 1998 a 2009. O estudo concluiu que o rácio capital e o PIB têm impacto positivo sobre a taxa de rendibilidade, já a inflação tem um efeito negativo sobre o ROA.

Ponce (2013) estudou os fatores que explicam a rendibilidade dos bancos em Espanha, no período entre 1999 e 2009. Identificou que o elevado nível de rentabilidade está associada à elevada percentagem da alavancagem e ao rácio de capital mais elevado. Os resultados sugerem também que a taxa de inflação e o PIB têm uma influência positiva na rentabilidade dos bancos.

Um estudo mais alargado, realizado por Dietrich e Wanzenried (2011), analisou 354 bancos europeus entre os anos de 2000 a 2009 e concluiu que o rácio do capital sobre os ativos está positivamente relacionado com a rendibilidade dos bancos, seguindo a hipótese de custo de falência ou de sinalização.

Na Grécia, Athanasoglou et al. (2008) analisaram uma amostra de bancos gregos no período de 1985 e 2001, tendo identificado que o nível de capitalização dos bancos e

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

as variáveis macroeconómicas, tais como a inflação e o PIB, têm uma relação positiva com a rendibilidade.

Kosmidou et al. (2005) investigaram o impacto das características dos bancos do Reino Unido, e das condições macroeconómicas e a estrutura do mercado financeiro sobre a margem financeira líquida dos bancos e a rendibilidade sobre os ativos (ROA), no período de 1995 a 2002. Os resultados do estudo demonstram que o rácio *cost to income* tem uma influência significativamente negativa na rendibilidade bancária, contrariamente às variáveis macroeconómicas, taxa de inflação e o PIB, que evidenciam um impacto positivo e estatisticamente significativa no desempenho dos bancos.

Goddart et al. (2004) estudou 665 bancos de seis países europeus: Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido, observados no período de 1992 a 1998. Concluíram que o capital e a dimensão do banco apresentam uma relação positiva com a rendibilidade, medida pelo ROE.

Bourke (1989) estudou o desempenho de 90 bancos Europeus, Americanos e Austrálicos, no período de 1972 a 1981. Os resultados indicam que as variáveis específicas dos bancos afetam positivamente a rendibilidade, nomeadamente, a dimensão, grau de liquidez e capitalização. Contrariamente, a rendibilidade é afetada negativamente pelo risco de crédito.

### ***3.2. Estudos Empíricos Realizados Na América***

Nas Américas vários estudos também foram destacados, um dos quais é o do Brasil. Nunes et al. (2013) realizaram um estudo no Brasil, no período 2000 a 2012, onde verificaram a existência de uma relação positiva entre a rentabilidade e a eficiência operacional dos bancos.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Relativamente aos bancos Americanos, Hoffmann (2011) analisou esses bancos durante o período de 1995 a 2007. O estudo conclui que existe uma forte relação negativa entre os níveis de capital próprio e a rendibilidade e ainda ressalta que não só os fatores endógenos têm relevância na rendibilidade dos bancos, mas também os fatores exógenos. Zhang e Dong (2011), num estudo aos bancos Norte-americanos no período de 2000 a 2008, verificaram que as variáveis rácios de capital, empréstimos de depósitos e a variável macroeconómica PIB estão positivamente relacionados com a rendibilidade.

González et al. (2009), num estudo realizado sobre bancos comerciais Colombianos no período de 2000 e 2007, identificaram que o grau de alavancagem e a exposição ao risco de crédito têm um efeito significativamente positivo sobre o desempenho dos bancos na Colômbia.

Vinhado (2010) realizou um estudo no período de 2000 a 2008 em 71 instituições financeiras Brasileiras. Os resultados refletem um impacto negativo das estratégias das fusões ou aquisições na rendibilidade, enquanto o nível de capitalização e a taxa de inflação do juro têm influência positiva sobre a rendibilidade.

Maffili et al. (2007) analisaram 20 bancos Brasileiros no período de 1999 a 2005 e concluíram que o ROE é positivamente influenciado pelo *spread* bancário.

Berger (1995) analisou o rácio capital sobre ativo e o ROE numa amostra de bancos Americanos no período 1983-1989, e concluiu que os bancos mais capitalizados enfrentam um menor risco de falência e conseguem financiar-se a custos mais baixos. Quanto às condições de contexto, um nível elevado de concentração de mercado está associado a uma diminuição da rendibilidade.

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

### ***3.3. Estudo Empíricos Realizados Na Ásia***

A Ásia também foi palco de diversos estudos referentes a fatores que influenciam a rendibilidades dos bancos. Assim sendo, Perera et al. (2013), num estudo efetuado a 119 bancos de países do sul asiático, concluíram que a concentração de mercado, o nível de capitalização e a dimensão do banco leva a uma maior rendibilidade.

Hassan e Bashir (2003) focalizando o seu estudo numa amostra de bancos de 21 países do médio oriente no período compreendido entre 1994 e 2001, verificaram que o elevado rácio de empréstimos sobre o total dos ativos e de rácio de capital resultam numa maior rendibilidade. Em termos de variáveis macroeconómicas, o PIB tem um impacto positivo, enquanto a carga fiscal tem um impacto negativo no desempenho das instituições de crédito.

Guru et al. (1999) analisaram 17 bancos comerciais da Malásia no período compreendido entre 1986 a 1995, e concluíram que as instituições de crédito com rácios de liquidez mais elevados tendem a ver o seu desempenho penalizado, uma vez que os ativos mais líquidos são, em geral, menos rentáveis.

### ***3.4. Estudos Empíricos Realizados Em África***

Em África, a corrente de estudos da rendibilidade dos bancos também é visível. Nesta senda, Mendes (2015) analisou uma amostra com os quatro maiores bancos Caboverdianos no período de 2005 a 2013. Os seus resultados mostraram que o risco de crédito, o PIB e a inflação têm uma relação positiva com a rentabilidade dos bancos (ROA e ROE). Por outro lado, a dimensão e o rácio do capital tendem a influenciar negativamente a rentabilidade.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Flamini et al. (2009) realizaram um estudo comparativo numa amostra de 389 bancos de 41 países da África Subsariana no período de 1998 a 2006. Os resultados indicam que os bancos privados são mais lucrativos que os bancos estatais e que a diversificação também promove melhores resultados. Já as políticas macroeconómicas da manutenção da baixa taxa de inflação, bem como o crescimento dessas economias, incentivaram a procura de crédito, impulsionando a atividade bancária na região.

Naceur (2003) estudou o desempenho de 10 bancos na Tunísia entre 1980 e 2000, concluiu que o nível de capital e o peso do crédito total têm uma relação positiva com a rendibilidade, enquanto a dimensão tem um impacto negativo. Quanto aos fatores macroeconómicos, como a taxa de inflação e a taxa de crescimento do PIB, têm também uma relação positiva com a rendibilidade bancária.

### **4. Dados e Metodologia**

#### **4.1. Amostra**

Os dados utilizados no estudo foram recolhidos da base de dados da Associação Angolana de Bancos (ABANC) que publica periodicamente no seu *site* os relatórios e contas dos bancos, com referência em 31 de Dezembro de cada ano. Para uma completa recolha, também recorreremos aos *sites* dos respetivos bancos e ao Banco Nacional Angola (BNA) e outras fontes relevantes. A amostra utilizada no presente estudo, inicialmente congregou 26 bancos comerciais, observados no período de 2007-2015. Numa segunda fase, foram excluídas do estudo 10 bancos porque não apresentavam dados para todos os anos. Portanto, 16 bancos foram selecionados para suportar a nossa pesquisa.

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## 4.2. Especificação do modelo

A fim de testar empiricamente os efeitos dos fatores determinantes da rendibilidade nos bancos angolanos, formulou-se um modelo que abaixo se escreve:

$$Y_{it} = C + \beta X_{it}^b + \beta X_{it}^m + \varepsilon_{it}$$

$$\varepsilon_{it} = v_i + u_{it}$$

$Y_{it}$  – Representa a rendibilidade do banco  $i$  no momento  $t$ , tal que  $i = 1, 2, \dots, N$ ;  
 $t = 1, 2, \dots, T$

$C$  – É o intercepto ou termo constante da regressão. Representa o valor previsto de  $Y$  quando cada uma das variáveis explicativas é igual a zero, isto é, a estimativa da rendibilidade para todos os bancos  $i$ , no momento  $t$ .

$X_{it}^b$  – É o conjunto de variáveis explicativas, nomeadamente: Dimensão do banco, Risco de crédito, Rácio de capital, Alavancagem, Solvabilidade, Transformação de recursos em créditos, *Cash deposit ratio*, *Loan to deposit ratio*, *Debt equity ratio*, *Debt to total asset ratio*.

$X_{it}^m$  – É a matriz das variáveis macroeconómicas: Taxa de crescimento do PIB, Taxa de Inflação.

$\varepsilon_{it}$  – É o termo residual

Dado que a rendibilidade é definida por duas variáveis, o ROA e o ROE, teremos então dois modelos a estimar:

**Modelo 1:**  $ROA_{it} = C + \beta X_{it}^b + \beta X_{it}^m + \varepsilon_{it}$

**Modelo 2:**  $ROE_{it} = C + \beta X_{it}^b + \beta X_{it}^m + \varepsilon_{it}$

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## 4.3. Definição das variáveis

As variáveis definidas como dependentes são ROA e ROE, que representam a rendibilidade e que foram utilizadas no estudo de Athanasoglou et al. (2008). Em termos matemáticos, o ROA é o rácio do lucro líquido sobre o total do ativo e o ROE é o rácio do lucro líquido sobre capital.

As variáveis independentes consideradas no estudo são: Dimensão do banco, Risco de crédito, Rácio de capital, Alavancagem, Solvabilidade, Transformação de recursos em créditos, *Cash deposit ratio*, *Loan to deposit ratio*, *Debt equity ratio*, *Debt to total asset ratio*.

Dimensão do Banco: foi determinada à semelhança de Athanasoglou et al. (2008), e corresponde ao logaritmo do total do ativo do banco. Tomando as perspetivas de Bourke (1989) e Goddart et al. (2004), esperamos um efeito positivo na rendibilidade.

Risco de Crédito: como medida para o Risco de Crédito, utilizou-se o rácio do crédito vencido sobre o crédito total. Bourke (1989) sugere que um maior volume de crédito em riscos de incumprimento está associado a uma queda na rendibilidade da instituição financeira. Portanto, espera-se um efeito negativo.

Rácio de capital: este rácio é determinado pelo capital sobre o total do ativo e foi utilizado por Bourke (1989), Tembe (2011), Zhang e Dong (2011) e Ponce (2013). Espera-se que tenha um efeito positivo na rendibilidade, na medida em que bancos com elevados rácios de capital são considerados relativamente mais seguros quando comparados com bancos que apresentam rácios mais baixos.

Alavancagem: o grau de alavancagem é determinado pelo rácio do ativo sobre o capital próprio. Os bancos são, por norma, instituições altamente alavancadas. Um

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

aumento do grau de alavancagem tende a gerar um aumento do retorno do capital dos bancos, mas pode também criar instabilidade para os mesmo e para o setor financeiro (Ponce, 2013; González et al, 2009).

**Solvabilidade:** a solvabilidade é calculada pelo rácio dos capitais próprios sobre o passivo total, mede a capacidade do banco em honrar os seus compromissos de longo prazo e representa o nível de capital do banco. Segundo Bourke (1989) e Dietrich e Wanzenried (2010), os bancos mais capitalizados são considerados relativamente mais seguros, se comparados com instituições com rácios de solvabilidade mais baixos. Logo, espera-se uma relação positiva entre solvabilidade e rendibilidade.

**Transformação de Recursos em Crédito:** olhando de uma forma simplista, os bancos, tradicionalmente, dependem das operações de crédito para gerar grande parte dos seus lucros (Vong, 2005). Assim, espera-se uma relação positiva entre o rácio de transformação de recursos de clientes em crédito (crédito/depósitos) e a rendibilidade.

**Cash deposit ratio:** é determinada pela relação entre numerário e depósitos. Dinheiro em um cofre de banco é o ativo mais líquido de um banco.

**Loan deposit ratio:** é determinado pelo valor dos empréstimos sobre os depósitos. Rácio mais elevado indica que um banco leva mais stresse financeiro, concedendo empréstimos excessivos. Rácio mais baixo é sempre favorável para os bancos.

**Debt equity ratio:** resulta do valor do passivo sobre capital próprio dos bancos. Um valor deste rácio inferior é um bom sinal para um banco.

**Debt to total asset ratio:** é calculado pelo passivo sobre o ativo. Indica a força financeira de um banco para pagar as suas dívidas. Um rácio elevado indica que um banco envolve o negócio a uma situação mais arriscada.

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

Taxa de Crescimento do PIB: o PIB é umas das medidas de ciclo económico mais amplamente empregue. Na literatura, a taxa de crescimento do PIB é recorrentemente citada como tendo um impacto positivo na rendibilidade bancária (Dietrich e Wanzenried, 2010; Demirguc-Kunt e Huizinga, 1999 e Athanasoglou et al., 2008). Espera-se, por isso, uma relação positiva entre a taxa de crescimento do PIB e a rendibilidade bancária.

Taxa de Inflação: os efeitos da inflação na rendibilidade dos bancos não são os mesmos nos diferentes trabalhos realizados. Bourke (1989), Molyneux e Thornton; (1992) Kosmidou et al. (2005) e Athanasoglou et al. (2008) concluem que existe uma relação positiva entre a taxa de inflação e a rendibilidade dos bancos. Já Abreu e Mendes (2002), Demirguc-Kunt e Huizinga (1999) e Flamini et al. (2009) sugerem o contrário.

A tabela II sintetiza os efeitos esperados na rendibilidade das diferentes variáveis dos dois modelos.

### 4.4. Resultados Esperados

Tabela II-Resultados esperados das variáveis explicativas

Nº	Variáveis	Síglas	Efeito esperado
1	Dimensão do Banco	Dim	Positivo
2	Risco de Crédito	R.cred	Negativo
3	Racio Capital	R.Cap	Positivo
4	Alavancagem	Alav.	Negativo
5	Solvabilidade	Solv.	Positivo
6	Transformação de Recursos em Créditos	TRC	Positivo
7	Cash Deposit Rácio	CDR	Positivo ou negativo
8	Loan Deposit Ratio	LDR	Positivo
9	Debt Equity Ratio	DER	Positivo ou negativo
10	Debit to Total Asset Ratio	DTAR	Positivo ou negativo
11	Taxa de Crescimento do PIB	PIB	Positivo
12	Taxa de Inflação	TI	Positivo

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

## 5. Resultados

### 5.1. Estatísticas Descritivas

A tabela III apresenta a estatística descritiva, que ilustra a tendência e a dispersão das variáveis ao longo do tempo.

Tabela III- Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Dim	144	2.844	6.127	4.97213	5.06646	.744879
R Cred	144	0.000	1.158	.04684	.02274	.112944
R Cap	144	.022	.770	.14304	.11435	.098752
Alav.	144	1.299	45.256	9.68166	8.74534	6.237074
Solv.	144	.023	3.355	.19714	.12911	.303661
TRC	144	0.000	1.756	.50578	.46998	.325196
ROA	144	-.442	.189	.00957	.02087	.068050
ROE	144	-7.905	.535	.06997	.17360	.730204
CDR	144	0.000	75.833	.84893	.27833	6.297661
LDR	144	0.000	1.598	.14040	.04831	.247746
DER	144	.298	44.256	8.68166	7.74534	6.237076
DTAR	144	.230	.978	.85695	.88565	.098770
PIB	144	.024	.232	.07611	.04900	.063543
TI	144	.075	.153	.11489	.12000	.027168
<b>N válido (de lista)</b>	<b>144</b>					

Podemos constatar que as variáveis Dimensão, Risco de Crédito, Rácio Capital, Solvabilidade, Transformação de Recurso em Crédito, ROA, ROE, *Loan Deposit Ratio*, *Debt to Total Asset Ratio*, PIB e Taxa de Inflação possuem médias muito próximas das medianas, o que implica a inexistência de diferenças significativas entre os bancos nestas variáveis, tanto mais que o desvio padrão de cada uma delas tende a zero ou a sua variabilidade ao longo dos últimos 8 anos é quase nula.

Relativamente às variáveis Alavancagem, *Cash Debt Ratio*, *Debt Equity Ratio*, as suas médias também diferem pouco das medianas, mas o desvio padrão de cada uma delas

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

atingi 6.2, o que significa a existência de uma grande variabilidade nestas variáveis ao longo dos 8 anos.

### 5.2. Análise Dos Determinantes Do ROA

A fim de identificar problemas de multicolinearidade no modelo 1 de regressão, testamos a hipótese da inexistência de uma relação linear perfeita entre as variáveis explicativas da rendibilidade. Assim, verificou-se valores distantes de -1, de zero e abaixo de 1 que são considerados como correlação forte e fraca (ver anexo 2).

Segundo tabela IV, na estimação do modelo, verificou-se que o  $R^2$  assume o valor de 0.30, indicando que cerca de 31% da variação de ROA é explicada pelas variáveis independentes introduzidas no modelo, o que mostra que este modelo se ajusta razoavelmente bem aos dados.

**Tabela IV-R quadrado**

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,547 <sup>a</sup>	,300	,280	,057760	2,038

a. Preditores: (Constante), CDR, R Cred, Alav., Dim

b. Variável Dependente: ROA

Quanto a validade do modelo, segundo a tabela V, os dados indicam uma significância menor que 0,05, o que implica a rejeição da  $H_0$  ou seja, rejeita-se que os coeficientes de todas as variáveis independentes sejam simultaneamente zero, e, conseqüentemente, o conjunto de variáveis ajuda a explicar o ROA.

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

**Tabela V-Teste ANOVA do Modelo 1**

ANOVA <sup>a</sup>						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	.209	5	.042	12.760	.000 <sup>b</sup>
	Resíduo	.453	138	.003		
	Total	.662	143			

a. Variável Dependente: ROA

b. Preditores: (Constante), TI, R Cred, CDR, Alav., Dim

No teste de identificação das variáveis que não contribuem para explicar o ROA, verificou-se que as significâncias das variáveis TRC, PIB, LDR, DTAR, R Cap., Solv., DER e TI foram maior que 0,05, o que significa que existe evidência estatística de que estas variáveis independentes ora introduzidas no modelo não contribuem significativamente para explicar o ROA, pelo que foram excluída do modelo. Assim, o modelo definitivo compreende as variáveis cujos coeficientes são apresentados na tabela VI:

**Tabela VI- Resultados estimados para o ROA**

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
		B	Erro Padrão	Beta		
1	(Constante)	-,111	,034		-3,324	,001
	Dim	,030	,007	,329	4,358	,000
	R Cred	-,136	,043	-,226	-3,169	,002
	Alav.	-,002	,001	-,179	-2,393	,018
	CDR	-,004	,001	-,336	-4,629	,000

a. Variável Dependente: ROA

Inicia-se a análise dos resultados estimados pelas variáveis que preenchem o modelo 1.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

*Dimensão:* apresenta um efeito significativamente positivo na explicação da rendibilidade dos bancos. Assim, este resultado obsta as conclusões de Mendes (2015), Macedo (2014), Neucer (2003), Bourke (1989). Já para o Athanasoglou et al. (2008) esta variável não serviu para explicar o ROA.

*Risco de Crédito:* esta variável tem um efeito negativo na explicação do ROA dos bancos que operam em Angola. O resultado em causa está de acordo as conclusões de Macedo (2014), Tembe (2011), Bourke (1989). Por outro lado, contraria a afirmação de Mendes (2015) e González (2009).

*Alavancagem:* a estatística indica que esta variável tem uma relação negativa com o ROA dos bancos, similar ao estudo de Macedo (2014). O resultado expressa-se diferente das conclusões de Ponce (2013) e de González et al (2009).

*Cash Deposit Ratio:* quanto maior for esse rácio menor será a rendibilidade dos bancos. Assim, o estudo mostrou que um aumento de uma unidade de Kwanzas neste rácio reduz o ROA em 0.0036 Kwanzas, confirmando o efeito esperado.

### **5.3. Análise dos Determinantes do ROE**

A fim de identificar problemas de multicolinearidade no modelo 2 de regressão, testamos a hipótese da inexistência de uma relação linear perfeita entre as variáveis explicativas do ROE. Portanto, também, verificou-se que os valores distam-se de -1, de zero e de 1, que são considerados como correlação fortes e fraca (ver anexo 3).

Segundo a tabela VII, na estimação do modelo 2 verificou-se que o  $R^2$  assume o valor de 0.321 que implica 32.1% da variação de ROE é explicada pelas variáveis

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

independentes introduzidas no modelo, o que mostra que este modelo se ajusta razoavelmente bem aos dados.

**Tabela VII-R quadrado**

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	,567 <sup>a</sup>	,321	,297	,612382	2,042

a. Preditores: (Constante), TI, R Cred, Dim, Solv., R Cap

b. Variável Dependente: ROE

Quanto a validade do modelo 2, conforme a tabela VIII, os dados indicam para todas as variáveis uma significância menor que 0,05 que implica a rejeição de  $H_0$  ou seja, rejeita-se que os coeficientes de todas as variáveis independentes sejam simultaneamente zero, e, conseqüentemente, o conjunto das variáveis independentes ajuda a explicar o ROE.

**Tabela VIII-Teste ANOVA do Modelo 2**

ANOVA <sup>a</sup>						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
1	Regressão	24.496	5	4.899	13.064	,000 <sup>b</sup>
	Resíduo	51.752	138	,375		
	Total	76.247	143			

a. Variável Dependente: ROE

b. Preditores: (Constante), TI, R Cred, Dim, Solv., R Cap

No teste de identificação das variáveis que não contribuem para explicar o ROE, verificou-se que as significâncias das variáveis Alav., TRC, CDR, LDR, DER, DTAR e PIB, foram maior que 0,05, o que significa que existe evidência estatística de que estas variáveis independentes ora introduzidas no modelo não contribuem significativamente para explicar o ROE, pelo que foram excluída do modelo. Assim, o modelo definitivo compreende as variáveis cujos coeficientes são apresentados na tabela IX:

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

**Tabela IX- Resultados estimados para o ROE**

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
1 (Constante)	-2,900	,577		-5,026	,000
Dim	,430	,090	,439	4,804	,000
R Cred	-2,605	,454	-,403	-5,739	,000
R Cap	3,745	1,219	,506	3,073	,003
Solv.	-,786	,349	-,327	-2,249	,026
TI	4,987	1,913	,186	2,608	,010

a. Variável Dependente: ROE

Podemos constatar que:

*Dimensão:* apresenta um efeito significativamente positivo na explicação do ROE dos bancos angolanos que coincide com afirmação de Macedo (2014) e Goddart et al (2004) enquanto Mendes (2015) encontrou um efeito negativo. Já Athanasoglou et al. (2008) a dimensão não serviu para explicar o ROE.

*Risco de Crédito:* esta variável tem um efeito negativo na explicação do ROE dos bancos que operam em Angola. Esse resultado é similar às conclusões de Macedo (2014) e diferente de Mendes (2015).

*Rácio capital:* o nível de capital tem um efeito positivo no ROE dos bancos de Angola, que é similar aos estudos de Ponce (2013), Athanasoglou et al (2008), Goddart et al (2004) e diferente dos resultados de Mendes (2015), Zang & Dong (2011).

*Solvabilidade:* a estatística indica que esta variável tem uma relação negativa com ROE dos bancos, que é contrário dos resultados de Macedo (2014), Wanzenried (2010), Bourke (1998).

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

*Taxa de inflação:* quanto maior for a taxa de inflação maior será o rendimento dos bancos, o que indica um efeito positivo no ROE e similar aos estudos de Mendes (2015), Macedo (2014), Ponce (2013) e Athanasoglou et al. (2008).

Em termos de resumo dos efeitos esperados e alcançados apresentamos a tabela X:

**Tabela X- Resumo dos resultados**

Variáveis indepententes	Resultados		
	Esperado	ROA	ROE
Dim	Positivo	Alcançado	Alcançado
R.cred	Negativo	Não alcançado	Alcançado
R.Cap	Positivo	Dispensadas	Alcançado
Alav.	Negativo	Alcançado	Dispensadas
Solv.	Positivo	Dispensadas	Não alcançado
TRC	Positivo	Dispensadas	Dispensadas
CDR	Positivo ou negativo	Alcançado	Dispensadas
LDR	Positivo	Dispensadas	Dispensadas
DER	Positivo ou negativo	Dispensadas	Dispensadas
DTAR	Positivo ou negativo	Dispensadas	Dispensadas
PIB	Positivo	Dispensadas	Dispensadas
TI	Positivo	N/S	Alcançado

N/S: Não serviu para explicar o modelo  
Dispensadas: variáveis excluídas do modelo

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## 6. Conclusão

Este estudo testou empiricamente os fatores que influenciam a rendibilidade dos bancos Angolanos, através do ROA e ROE. A amostra do estudo cobre 144 observações no espaço de 2007 à 2015. As medidas utilizadas foram as seguintes: Dimensão; Risco de Crédito; Rácio Capital; Alavancagem; Solvabilidade; Transformação de recursos em crédito; *Cash Deposit Ratio*; *Loan Deposit Ratio*; *Debt Equity Ratio*; *Debt to Total Asset Ratio*; Taxa de crescimento do PIB; Taxa de Inflação.

Os resultados do estudo sugerem que a Dimensão, o Rácio Capital e Taxa de Inflação têm um efeito positivo na rendibilidade dos bancos. A literatura também encontrou o mesmo resultado, nomeadamente nos estudos de Macedo (2014), Goddart et al. (2004), Ponce (2013), Athanasoglou et al. (2008).

O estudo também mostrou que as variáveis Risco de Crédito, *Cash Deposit Ratio*, Solvabilidade e Alavancagem têm um impacto negativo na rendibilidade dos bancos. A mesma conclusão é encontrada na literatura com os trabalhos de Macedo (2014) Tembe (2011), Bourke (1989).

O estudo ainda sugere que as variáveis Transformação de Recursos em Crédito, PIB, *Loan Deposit Ratio*, *Debt to Total Asset Ratio*, *Debt Equity Ratio* não são determinantes uma vez que foram excluídas dos modelos de regressão ora construídos.

A principal limitação deste estudo deriva da falta de informação disponível sobre os bancos que impossibilitou a utilização de um período de análise mais longo. Sugere-se que para pesquisas futuras se façam estudos comparativos da rendibilidade entre os bancos, destacando as variáveis dimensão, nível de depósitos, número de clientes, nível de cobertura no país e o total de ativo.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Sugere-se também um estudo comparativo da rendibilidade dos bancos a nível dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), onde seja incluído um conjunto maior de variáveis de regulamentação, propriedade dos bancos, características específicas das instituições, cultura, nível de educação e experiência.

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

## 7. Referências bibliográficas

Athanasoglou, P. P., Brissimis, S. N., & Delis, M. D. (2008). Bank-specific, industry-specific and Macroeconomic Determinants of Bank Profitability. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 18(2), 121-136.

Athanasoglou, P., Delis, M., & Staikouras, C. (2006). Determinants of Bank Profitability in the South Eastern European Region. *Munich Personal RePEc Archive*. Disponível online em <http://mpa.ub.uni-muenchen.de/10274/>. Acesso: 7 de Agosto de 2016

Berger, A. N., & Udell, P. (2006). Capital Structure and Firm Performance: A New Approach to Testing Agency Theory and an Application to the Banking Industry. *Journal of Banking & Finance*, 30(4), 1065-1102.

Bourke, P. (1989). Concentration and Other Determinants of Bank Profitability in Europe, North America and Australia. *Journal of Banking & Finance*, 13(1), 65-79.

Carvalho, J. F., & Ribeiro, A. (2016). Fatores Explicativos da Rendibilidade do Setor Bancário: Evidência Empírica em Portugal. *Estudos do ISCA*, (13).

Demirgüç-Kunt, A., & Huizinga, H. (1999). Determinants of Commercial Bank Interest Margins and Profitability: Some International Evidence. *The World Bank Economic Review*, 13(2), 379-408.

Dietrich, A., & Wanzenried, G. (2011). Determinants of Bank Profitability Before and During the Crisis: Evidence from Switzerland. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 21(3), 307-327.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Flamini, V., Schumacher, M. L., & McDonald, M. C. A. (2009). The Determinants of Commercial Bank Profitability in Sub-Saharan Africa. *International Monetary Fund*, (Nº. 9-15).

Goddard, J., Molyneux, P., & Wilson, J. O. (2004). The Profitability of European Banks: a Cross-Sectional and Dynamic Panel Analysis. *The Manchester School*, 72(3), 363-381.

Golin, J., & Delhaise, P. (2013). *The Bank Credit Analysis Handbook: A guide for Analysts, Bankers and Investors*, 2nd Edition. Asia:Wiley.

González, J. E. G., Uribe Gil, J., & Gordo, H. P. (2009). Determinantes de la Rentabilidad de los Bancos en Colombia:¿ Importa la Tasa de Cambio?. *Banco de la República. Borradores de Economía*. (Nº 556)

Guru, B. K., Staunton J. e Balashanmugam, B. (1999), “Determinants of Commercial Bank Profitability in Malaysia.”, *Journal of Business Studies Quarterly* Vol. 4, nº 1: 149-165.

Hassan, M. K., & Bashir, A. H. M. (2003, December). Determinants of Islamic Banking Profitability. In *10th ERF Annual Conference, Morocco* (pp. 16-18).

Hoffmann, P. S. (2011). Determinants of the Profitability of the US Banking Industry. *International Journal of Business and Social Science*, 2(22).

Kosmidou, K., Tanna, S., & Pasiouras, F. (2005, June). Determinants of Profitability of Domestic UK Commercial Banks: Panel Evidence from the Period 1995-2002. In *Money Macro and Finance (MMF) Research Group Conference* (Vol. 45, pp. 1-27).

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Levine, R. (1997). Financial development and economic growth: views and agenda. *Journal of Economic Literature*, 35(2), 688-726.

Macedo, J. E. M. D. (2014). Rendibilidade Bancária: Um Estudo Empírico dos Determinantes da Rendibilidade No Setor Bancário Português Entre 2002 e 2012. *Masters dissertation, Universidade do Minho*.

MAFFILI, D. W. (2007). Estudo da Rentabilidade Bancária no Brasil no Período de 1999 a 2005. *Masters dissertation, Belo Horizonte: CEPEAD–UFMG*.

Mendes, V. V. C. (2015). O Sistema Bancário de Cabo Verde: O Desempenho dos Bancos Comerciais e os Determinantes da Rentabilidade. *Masters dissertation Universidade de Évora*.

Minsky, H. P. (1986). Stabilization in Unstable Economy. *New Haven: Yale University Press*.

Naceur, S. B. (2003). The Determinants of the Tunisian Banking Industry Profitability: Panel evidence. *Universite Libre de Tunis, working papers*.

Nunes, T., Menezes, G., & Dias Jr, P. (2013). Reavaliação da Rentabilidade do Setor Bancário Brasileiro: Uma Abordagem em Dados em Painel (2000-2012). *Anais do XVI Encontro de Economia da Região Sul-ANPEC/SUL*, 01-16.

Perera, S., Skully, M., & Chaudhry, Z. (2013). Determinants of commercial bank profitability: South Asian evidence. *Asian Journal of Finance & Accounting*, 5(1), 365.

SINK, D. S., & TUTTLE, T. C. (1989). Planning and measurement in your organization of the future. *Norcross, Ga, Industrial Engineering and Management Press*.

## **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---

Tembe, V. I. D. C. N. (2011). Determinantes da Rendibilidade No Sector Bancário: Evidência Empírica de Portugal. *Masters dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão.*

Trujillo-Ponce, A. (2013). What Determines the Profitability of Banks? Evidence from Spain. *Accounting & Finance*, 53(2), 561-586.

Vinhado, F. D. S. (2010). Determinantes da Rentabilidade das Instituições Financeiras no Brasil: Uma Aplicação em Painel Dinâmico. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Ciências Econômicas*, v. 34, n. 66 (2016)

Zhang, C., & Dong, L. (2011). Determinants of bank profitability: evidence from the US banking sector. *Masters Dissertation, Beedie School of Business- Simon Fraser University.*

<http://pt.tradingeconomics.com/angola/>

<http://www.abanc.ao/>

<http://www.bancosdeangola.co.ao/>

<http://www.bna.ao/>

<http://www.indexmundi.com/>

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

## 8. Anexos

### 8.1. *Diplomas Legais*

<b>Lei nº 69/76 de 5 de Novembro</b>	Diploma de criação do BNA
<b>Lei nº 70/76 de 5 de Novembro</b>	Diploma de criação do BPA
<b>Lei nº 4/78 de 25 de Fevereiro</b>	Diploma que aprova o exercício exclusivo bancário pelo estado
<b>Lei nº 3/83 de 23 de Maio</b>	Diploma que aprova as funções do BNA de comercial emissor
<b>Lei nº 4/91 de 20 de Abril</b>	Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola
<b>Lei nº 5/91 de 20 de Abril</b>	Lei das Instituições Financeiras
<b>Decreto-Lei nº 47/91, de 16 de Agosto</b>	Diploma que cria o BPC
<b>Decreto nº 8-A/91 de 11 de Março</b>	Diploma que cria o BCI e CCAP
<b>Lei nº 5/97 de 11 de Julho</b>	Lei Cambial
<b>Lei nº 6/97, de 11 de Julho</b>	Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola, que revogou a Lei nº 4/91
<b>Lei nº 1/99, de 23 de Abril</b>	Lei das Instituições Financeiras (revoga a Lei nº 5/97)
<b>Aviso nº1/00 de 8 de Fevereiro</b>	Institucionalização do projeto de Sistema de Pagamentos Nacional de Angola
<b>Aprovação da Lei nº 1/04 de 13 de Fevereiro</b>	Lei das Sociedades Comerciais
<b>Aprovação da Lei nº 1/04 de 13 de Fevereiro</b>	Lei das Sociedades Comerciais
<b>Lei nº 5/05, de 9 de Julho,</b>	Lei do Sistema de Pagamentos de Angola
<b>Lei nº 12/05, de 23 de Setembro</b>	Lei dos Valores Mobiliários
<b>Decreto nº 9/05, de 18 de Março</b>	Lei que estabelece a Comissão do Mercado de Capitais
<b>Lei nº 13/05, de 30 de Setembro</b>	Lei das Instituições Financeiras

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

---

### 8.2. Correlações do modelo 1

		Dim	R Cred	Alav.	ROA	CDR
Dim	Correlação de Pearson	1	-,010	,295**	,345**	-,199*
	Sig. (2 extremidades)		,905	,000	,000	,017
	N	144	144	144	144	144
R Cred	Correlação de Pearson	-,010	1	,065	-,228**	-,036
	Sig. (2 extremidades)	,905		,440	,006	,670
	N	144	144	144	144	144
Alav.	Correlação de Pearson	,295**	,065	1	-,054	-,126
	Sig. (2 extremidades)	,000	,440		,521	,134
	N	144	144	144	144	144
ROA	Correlação de Pearson	,345**	-,228**	-,054	1	-,371**
	Sig. (2 extremidades)	,000	,006	,521		,000
	N	144	144	144	144	144
CDR	Correlação de Pearson	-,199*	-,036	-,126	-,371**	1
	Sig. (2 extremidades)	,017	,670	,134	,000	
	N	144	144	144	144	144

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

### 8.3. Correlações do modelo 2

		Correlações					
		Dim	R Cred	R Cap	Solv.	TI	ROE
Dim	Correlação de Pearson	1	-,010	-,617**	-,454**	-,130	,254**
	Sig. (2 extremidades)		,905	,000	,000	,122	,002
	N	144	144	144	144	144	144
R Cred	Correlação de Pearson	-,010	1	-,029	-,030	-,006	-,413**
	Sig. (2 extremidades)	,905		,734	,718	,945	,000
	N	144	144	144	144	144	144
R Cap	Correlação de Pearson	-,617**	-,029	1	,869**	,166*	-,006
	Sig. (2 extremidades)	,000	,734		,000	,047	,942
	N	144	144	144	144	144	144
Solv.	Correlação de Pearson	-,454**	-,030	,869**	1	,144	-,047
	Sig. (2 extremidades)	,000	,718	,000		,085	,580
	N	144	144	144	144	144	144
TI	Correlação de Pearson	-,130	-,006	,166*	,144	1	,168*
	Sig. (2 extremidades)	,122	,945	,047	,085		,044
	N	144	144	144	144	144	144
ROE	Correlação de Pearson	,254**	-,413**	-,006	-,047	,168*	1
	Sig. (2 extremidades)	,002	,000	,942	,580	,044	
	N	144	144	144	144	144	144

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

\* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

# Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

## *Base de dados dos bancos angolanos*

Nº	BANCOS	ANOS	Dim	R Cred	R Cap	Alav.	Solv.	TRC	ROA	ROE	CDR	LDR	DER	DTAR	PIB	TI
1	BAI	2007	5.438	0.019	0.063	15.750	0.068	0.296	0.021	0.337	0.179	0.047	14.750	0.937	0.232	0.122
2	BANC	2007	3.222	0.000	0.144	6.942	0.168	0.293	-0.099	-0.688	0.399	0.042	5.942	0.856	0.232	0.122
3	BCA	2007	4.259	0.000	0.119	8.376	0.136	0.469	0.002	0.016	0.240	0.350	7.376	0.881	0.232	0.122
4	BCGTA	2007	4.568	0.000	0.201	4.979	0.251	0.478	0.041	0.203	0.243	0.221	3.979	0.799	0.232	0.122
5	BCI	2007	4.729	0.000	0.138	7.231	0.160	0.331	0.012	0.085	0.283	0.077	6.231	0.862	0.232	0.122
6	BDA	2007	4.377	0.000	0.343	2.919	0.521	0.000	-0.025	-0.074	0.000	0.000	1.919	0.657	0.232	0.122
7	BFA	2007	5.426	0.009	0.107	9.352	0.120	0.722	0.029	0.273	0.204	0.142	8.352	0.893	0.232	0.122
8	BIC	2007	5.242	0.001	0.066	15.252	0.070	0.765	0.034	0.524	0.196	0.246	14.252	0.934	0.232	0.122
9	BMA	2007	4.407	0.000	0.159	6.292	0.189	0.940	0.021	0.132	0.297	0.373	5.292	0.841	0.232	0.122
10	BMF	2007	3.102	0.000	0.263	3.807	0.356	0.940	-0.054	-0.205	0.424	0.291	2.807	0.737	0.232	0.122
11	BNI	2007	4.521	0.000	0.084	11.895	0.092	1.576	0.035	0.421	0.199	0.268	10.895	0.916	0.232	0.122
12	BPA	2007	4.414	0.000	0.044	22.527	0.046	0.187	0.016	0.351	0.150	0.380	21.527	0.956	0.232	0.122
13	BPC	2007	5.330	0.018	0.066	15.131	0.071	0.554	0.017	0.252	0.186	0.246	14.131	0.934	0.232	0.122
14	BRK	2007	4.234	0.017	0.271	3.695	0.371	0.845	0.026	0.095	0.292	0.340	2.695	0.729	0.232	0.122
15	SOL	2007	4.550	0.016	0.041	24.332	0.043	0.397	0.013	0.314	0.275	0.386	23.332	0.959	0.232	0.122
16	VTB	2007	2.983	0.000	0.517	1.934	1.071	0.340	-0.300	-0.579	0.253	0.751	0.934	0.483	0.232	0.122
1	BAI	2008	5.758	0.011	0.069	14.480	0.074	0.351	0.022	0.315	0.204	0.046	13.480	0.931	0.138	0.120
2	BANC	2008	3.815	0.001	0.099	10.055	0.110	0.298	-0.018	-0.177	0.167	0.002	9.055	0.901	0.138	0.120
3	BCA	2008	4.328	0.022	0.102	9.788	0.114	0.365	0.000	0.001	0.250	0.371	8.788	0.898	0.138	0.120
4	BCGTA	2008	4.677	0.006	0.200	4.995	0.250	0.548	0.044	0.219	0.235	0.250	3.995	0.800	0.138	0.120
5	BCI	2008	4.856	0.000	0.123	8.152	0.140	0.320	0.017	0.135	0.271	0.087	7.152	0.877	0.138	0.120
6	BDA	2008	4.871	0.091	0.123	8.102	0.141	0.000	0.014	0.115	0.000	0.000	7.102	0.877	0.138	0.120
7	BFA	2008	5.676	0.041	0.089	11.195	0.098	0.580	0.036	0.398	0.207	0.070	10.195	0.911	0.138	0.120
8	BIC	2008	5.532	0.022	0.065	15.453	0.069	0.590	0.031	0.480	0.197	0.206	14.453	0.935	0.138	0.120
9	BMA	2008	4.685	0.029	0.093	10.789	0.102	1.126	0.009	0.097	0.407	0.276	9.789	0.907	0.138	0.120
10	BMF	2008	3.302	0.078	0.362	2.763	0.567	0.730	0.008	0.023	0.491	0.358	1.763	0.638	0.138	0.120
11	BNI	2008	4.757	0.028	0.108	9.274	0.121	1.756	0.033	0.305	0.284	0.272	8.274	0.892	0.138	0.120
12	BPA	2008	5.028	0.020	0.022	45.256	0.023	0.682	0.011	0.511	0.355	0.126	44.256	0.978	0.138	0.120
13	BPC	2008	5.563	0.016	0.059	17.070	0.062	0.596	0.020	0.340	0.167	0.313	16.070	0.941	0.138	0.120
14	BRK	2008	4.520	0.045	0.175	5.726	0.212	0.606	0.034	0.197	0.260	0.167	4.726	0.825	0.138	0.120
15	SOL	2008	4.919	0.077	0.042	23.965	0.044	0.288	0.019	0.461	0.230	0.209	22.965	0.958	0.138	0.120
16	VTB	2008	2.844	0.000	0.289	3.460	0.406	0.489	-0.442	-1.530	0.275	0.000	2.460	0.711	0.138	0.120
1	BAI	2009	5.868	0.031	0.077	13.003	0.083	0.462	0.028	0.364	0.267	0.000	12.003	0.923	0.024	0.140
2	BANC	2009	3.941	0.011	0.223	4.474	0.288	0.336	0.055	0.247	0.545	0.197	3.474	0.777	0.024	0.140
3	BCA	2009	4.341	0.009	0.123	8.120	0.140	0.269	0.024	0.196	0.381	0.000	7.120	0.877	0.024	0.140
4	BCGTA	2009	4.834	0.056	0.313	3.199	0.455	0.364	0.059	0.190	0.400	0.002	2.199	0.687	0.024	0.140
5	BCI	2009	4.882	0.025	0.140	7.123	0.163	0.522	0.025	0.176	0.364	0.390	6.123	0.860	0.024	0.140
6	BDA	2009	4.909	0.307	0.129	7.769	0.148	0.000	0.015	0.114	0.000	0.000	6.769	0.871	0.024	0.140
7	BFA	2009	5.722	0.023	0.094	10.630	0.104	0.342	0.038	0.401	0.253	0.009	9.630	0.906	0.024	0.140
8	BIC	2009	5.583	0.017	0.107	9.311	0.120	0.541	0.035	0.323	0.350	0.058	8.311	0.893	0.024	0.140
9	BMA	2009	4.983	0.022	0.146	6.828	0.172	0.720	0.017	0.113	0.297	0.435	5.828	0.854	0.024	0.140
10	BMF	2009	3.671	0.024	0.340	2.939	0.516	0.482	0.026	0.076	0.894	0.686	1.939	0.660	0.024	0.140
11	BNI	2009	5.029	0.003	0.086	11.661	0.094	1.245	0.028	0.329	0.321	0.000	10.661	0.914	0.024	0.140
12	BPA	2009	5.133	0.018	0.089	11.298	0.097	0.336	0.025	0.286	0.341	0.114	10.298	0.911	0.024	0.140
13	BPC	2009	5.664	0.000	0.102	9.848	0.113	0.884	0.024	0.237	0.213	0.094	8.848	0.898	0.024	0.140
14	BRK	2009	4.570	0.047	0.187	5.350	0.230	0.706	0.031	0.168	0.335	0.091	4.350	0.813	0.024	0.140
15	SOL	2009	5.011	0.021	0.061	16.438	0.065	0.247	0.029	0.472	0.300	0.000	15.437	0.939	0.024	0.140
16	VTB	2009	3.313	0.202	0.475	2.103	0.906	0.122	0.031	0.065	1.766	0.000	1.103	0.525	0.024	0.140

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

1	BAI	2010	5.890	0.059	0.094	10.659	0.104	0.411	0.027	0.290	0.429	0.017	9.659	0.906	0.035	0.153
2	BANC	2010	4.027	0.032	0.222	4.508	0.285	0.364	0.038	0.173	0.400	0.050	3.508	0.778	0.035	0.153
3	BCA	2010	4.371	0.033	0.142	7.034	0.166	0.234	0.029	0.206	0.370	0.000	6.034	0.858	0.035	0.153
4	BCGTA	2010	4.967	0.033	0.250	3.998	0.334	0.282	0.041	0.166	0.362	0.001	2.998	0.750	0.035	0.153
5	BCI	2010	4.817	-0.001	0.185	5.396	0.228	0.573	0.023	0.125	0.291	0.128	4.395	0.815	0.035	0.153
6	BDA	2010	4.921	0.014	0.143	7.001	0.167	0.000	0.017	0.118	0.000	0.000	6.001	0.857	0.035	0.153
7	BFA	2010	5.776	0.018	0.102	9.839	0.113	0.283	0.040	0.396	0.226	0.017	8.839	0.898	0.035	0.153
8	BIC	2010	5.654	0.007	0.116	8.620	0.131	0.520	0.029	0.252	0.295	0.074	7.620	0.884	0.035	0.153
9	BMA	2010	5.092	0.035	0.138	7.225	0.161	0.747	0.024	0.176	0.312	0.409	6.225	0.862	0.035	0.153
10	BMF	2010	3.730	0.080	0.321	3.115	0.473	0.852	0.015	0.046	1.409	1.598	2.115	0.679	0.035	0.153
11	BNI	2010	5.052	0.008	0.124	8.073	0.141	0.755	0.026	0.211	0.329	0.000	7.073	0.876	0.035	0.153
12	BPA	2010	5.253	0.018	0.089	11.191	0.098	0.483	0.022	0.247	0.212	0.091	10.191	0.911	0.035	0.153
13	BPC	2010	5.828	0.072	0.100	10.015	0.111	0.675	0.026	0.255	0.298	0.038	9.015	0.900	0.035	0.153
14	BRK	2010	4.645	0.021	0.162	6.187	0.193	0.540	0.004	0.026	0.322	0.002	5.188	0.838	0.035	0.153
15	SOL	2010	5.081	0.021	0.067	14.831	0.072	0.271	0.021	0.305	0.362	0.000	13.831	0.933	0.035	0.153
16	VTB	2010	3.675	0.031	0.374	2.673	0.598	0.305	0.189	0.505	1.327	0.266	1.673	0.626	0.035	0.153
1	BAI	2011	6.054	0.046	0.078	12.903	0.084	0.287	0.018	0.230	0.204	0.010	11.903	0.922	0.039	0.114
2	BANC	2011	4.144	0.009	0.193	5.185	0.239	0.362	0.021	0.109	0.510	0.020	4.185	0.807	0.039	0.114
3	BCA	2011	4.562	0.031	0.114	8.800	0.128	0.130	0.025	0.218	0.384	0.000	7.800	0.886	0.039	0.114
4	BCGTA	2011	5.083	0.028	0.215	4.644	0.274	0.288	0.039	0.183	0.406	0.000	3.644	0.785	0.039	0.114
5	BCI	2011	4.913	0.028	0.150	6.685	0.176	0.569	0.002	0.017	0.277	0.101	5.685	0.850	0.039	0.114
6	BDA	2011	5.180	0.140	0.081	12.302	0.088	0.000	0.003	0.031	0.000	0.000	11.302	0.919	0.039	0.114
7	BFA	2011	5.828	0.010	0.102	9.776	0.114	0.214	0.035	0.345	0.207	0.000	8.776	0.898	0.039	0.114
8	BIC	2011	5.720	0.027	0.118	8.478	0.134	0.444	0.028	0.241	0.235	0.056	7.478	0.882	0.039	0.114
9	BMA	2011	5.233	0.031	0.132	7.569	0.152	0.525	0.024	0.183	0.229	0.276	6.569	0.868	0.039	0.114
10	BMF	2011	3.939	0.032	0.076	13.074	0.083	1.660	0.004	0.051	0.604	1.153	12.074	0.924	0.039	0.114
11	BNI	2011	5.063	0.032	0.143	6.997	0.167	0.719	0.028	0.195	0.274	0.000	5.997	0.857	0.039	0.114
12	BPA	2011	5.349	0.012	0.125	7.994	0.143	0.637	0.021	0.170	0.248	0.051	6.994	0.875	0.039	0.114
13	BPC	2011	5.875	0.076	0.107	9.305	0.120	0.696	0.018	0.165	0.309	0.035	8.305	0.893	0.039	0.114
14	BRK	2011	4.789	0.018	0.128	7.792	0.147	0.482	0.010	0.080	0.304	0.000	6.792	0.872	0.039	0.114
15	SOL	2011	5.124	0.032	0.073	13.738	0.079	0.277	0.018	0.244	0.321	0.000	12.738	0.927	0.039	0.114
16	VTB	2011	3.882	0.035	0.355	2.819	0.550	0.796	0.123	0.346	1.610	0.342	1.819	0.645	0.039	0.114
1	BAI	2012	6.014	0.068	0.096	10.391	0.106	0.316	0.017	0.173	0.323	0.012	9.391	0.904	0.052	0.090
2	BANC	2012	4.181	0.018	0.213	4.686	0.271	0.339	0.003	0.014	0.395	0.055	3.686	0.787	0.052	0.090
3	BCA	2012	4.564	0.012	0.126	7.956	0.144	0.151	0.018	0.147	0.282	0.032	6.956	0.874	0.052	0.090
4	BCGTA	2012	5.181	0.023	0.194	5.165	0.240	0.454	0.037	0.191	0.356	0.000	4.165	0.806	0.052	0.090
5	BCI	2012	5.027	0.043	0.070	14.339	0.075	0.656	-0.043	-0.614	0.289	0.000	13.339	0.930	0.052	0.090
6	BDA	2012	5.268	0.157	0.030	32.804	0.031	0.000	-0.035	-1.155	0.000	0.000	31.804	0.970	0.052	0.090
7	BFA	2012	5.881	0.013	0.098	10.217	0.108	0.205	0.028	0.282	0.214	0.000	9.217	0.902	0.052	0.090
8	BIC	2012	5.822	0.033	0.110	9.114	0.123	0.429	0.024	0.221	0.238	0.050	8.114	0.890	0.052	0.090
9	BMA	2012	5.244	0.017	0.158	6.334	0.187	0.523	0.027	0.174	0.256	0.181	5.334	0.842	0.052	0.090
10	BMF	2012	3.986	0.088	0.070	14.348	0.075	1.753	0.001	0.013	0.549	1.485	13.348	0.930	0.052	0.090
11	BNI	2012	5.210	0.006	0.118	8.441	0.134	0.606	0.021	0.176	0.358	0.050	7.441	0.882	0.052	0.090
12	BPA	2012	5.467	0.029	0.109	9.142	0.123	0.684	0.019	0.175	0.243	0.221	8.142	0.891	0.052	0.090
13	BPC	2012	5.963	0.053	0.093	10.700	0.103	0.858	0.009	0.091	0.200	0.130	9.700	0.907	0.052	0.090
14	BRK	2012	4.934	0.020	0.105	9.537	0.117	0.414	0.016	0.154	0.279	0.000	8.537	0.895	0.052	0.090
15	SOL	2012	5.252	0.020	0.067	14.826	0.072	0.334	0.016	0.239	0.344	0.000	13.826	0.933	0.052	0.090
16	VTB	2012	4.053	0.007	0.276	3.621	0.381	0.612	0.125	0.454	0.967	0.000	2.621	0.724	0.052	0.090

## Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola

1	BAI	2013	6.017	0.089	0.100	9.956	0.112	0.272	0.012	0.116	0.210	0.011	8.956	0.900	0.068	0.077
2	BANC	2013	4.214	0.001	0.285	3.514	0.398	0.429	0.013	0.044	0.426	0.003	2.514	0.715	0.068	0.077
3	BCA	2013	4.489	0.003	0.171	5.837	0.207	0.246	0.022	0.127	0.299	0.001	4.837	0.829	0.068	0.077
4	BCGTA	2013	5.262	0.005	0.182	5.497	0.222	0.333	0.036	0.201	0.328	0.001	4.497	0.818	0.068	0.077
5	BCI	2013	4.995	0.077	0.083	12.096	0.090	0.740	-0.030	-0.367	0.259	0.029	11.096	0.917	0.068	0.077
6	BDA	2013	5.344	0.050	0.024	41.778	0.025	0.000	0.013	0.535	0.000	0.000	40.778	0.976	0.068	0.077
7	BFA	2013	5.939	0.007	0.098	10.256	0.108	0.189	0.028	0.282	0.189	0.000	9.256	0.902	0.068	0.077
8	BIC	2013	5.876	0.030	0.115	8.659	0.131	0.323	0.026	0.226	0.199	0.002	7.659	0.885	0.068	0.077
9	BMA	2013	5.349	0.025	0.148	6.773	0.173	0.501	0.022	0.148	0.224	0.119	5.773	0.852	0.068	0.077
10	BMF	2013	4.026	0.081	0.082	12.248	0.089	1.210	-0.075	-0.922	0.455	0.831	11.248	0.918	0.068	0.077
11	BNI	2013	5.265	0.008	0.115	8.721	0.130	0.644	0.015	0.131	0.235	0.118	7.721	0.885	0.068	0.077
12	BPA	2013	5.553	0.007	0.126	7.961	0.144	0.658	0.017	0.137	0.322	0.070	6.961	0.874	0.068	0.077
13	BPC	2013	5.995	0.027	0.094	10.609	0.104	0.846	0.007	0.078	0.203	0.096	9.609	0.906	0.068	0.077
14	BRK	2013	4.992	0.060	0.101	9.864	0.113	0.471	0.013	0.131	0.224	0.000	8.864	0.899	0.068	0.077
15	SOL	2013	5.314	0.009	0.071	14.161	0.076	0.416	0.017	0.238	0.278	0.000	13.161	0.929	0.068	0.077
16	VTB	2013	4.157	0.030	0.231	4.327	0.301	0.990	0.093	0.402	0.646	0.320	3.327	0.769	0.068	0.077
1	BAI	2014	6.042	0.040	0.103	9.688	0.115	0.384	0.012	0.113	0.209	0.011	8.688	0.897	0.048	0.075
2	BANC	2014	4.459	0.010	0.193	5.180	0.239	0.833	0.030	0.157	0.290	0.397	4.180	0.807	0.048	0.075
3	BCA	2014	4.490	0.003	0.189	5.281	0.234	0.286	0.026	0.138	0.310	0.031	4.281	0.811	0.048	0.075
4	BCGA	2014	5.362	0.005	0.170	5.876	0.205	0.341	0.040	0.234	0.313	0.000	4.876	0.830	0.048	0.075
5	BCI	2014	5.029	0.097	0.063	15.749	0.068	0.609	-0.049	-0.769	0.237	0.000	14.749	0.937	0.048	0.075
6	BDA	2014	5.456	0.113	0.116	8.658	0.131	0.000	0.001	0.008	0.000	0.000	7.658	0.884	0.048	0.075
7	BFA	2014	6.031	0.012	0.097	10.270	0.108	0.246	0.030	0.304	0.203	0.000	9.270	0.903	0.048	0.075
8	BIC	2014	5.922	0.034	0.109	9.180	0.122	0.360	0.025	0.226	0.203	0.000	8.180	0.891	0.048	0.075
9	BMA	2014	5.389	0.022	0.156	6.423	0.184	0.651	0.023	0.151	0.203	0.092	5.423	0.844	0.048	0.075
10	BMF	2014	3.953	0.521	0.042	23.605	0.044	0.743	-0.335	-7.905	0.340	0.107	22.605	0.958	0.048	0.075
11	BNI	2014	5.306	0.066	0.099	10.135	0.109	0.569	0.006	0.065	0.192	0.097	9.135	0.901	0.048	0.075
12	BPA	2014	5.574	0.011	0.129	7.734	0.149	0.670	0.017	0.131	0.229	0.065	6.734	0.871	0.048	0.075
13	BPC	2014	6.079	0.017	0.084	11.849	0.092	1.015	0.007	0.088	0.120	0.123	10.849	0.916	0.048	0.075
14	BRK	2014	5.070	0.043	0.100	10.045	0.111	0.472	0.015	0.148	0.198	0.000	9.045	0.900	0.048	0.075
15	SOL	2014	5.433	0.066	0.065	15.433	0.069	0.365	0.015	0.239	0.373	0.000	14.433	0.935	0.048	0.075
16	VTB	2014	4.063	0.392	0.230	4.338	0.300	0.572	-0.033	-0.144	0.508	0.355	3.338	0.770	0.048	0.075
1	BAI	2015	6.040	0.069	0.114	8.770	0.129	0.377	0.014	0.123	0.196	0.014	7.770	0.886	0.049	0.143
2	BANC	2015	4.592	0.043	0.148	6.760	0.174	0.692	0.006	0.038	0.366	0.695	5.760	0.852	0.049	0.143
3	BCA	2015	4.671	0.022	0.157	6.380	0.186	0.243	0.032	0.202	0.469	0.000	5.379	0.843	0.049	0.143
4	BCGA	2015	5.502	0.011	0.140	7.164	0.162	0.354	0.030	0.216	0.392	0.095	6.164	0.860	0.049	0.143
5	BCI	2015	5.105	0.047	0.056	17.850	0.059	0.473	-0.018	-0.323	0.348	0.000	16.850	0.944	0.049	0.143
6	BDA	2015	5.480	1.158	0.134	7.435	0.155	0.000	-0.065	-0.483	0.000	0.000	6.435	0.866	0.049	0.143
7	BFA	2015	6.090	0.021	0.103	9.723	0.115	0.217	0.031	0.299	0.302	0.000	8.723	0.897	0.049	0.143
8	BIC	2015	5.990	0.034	0.105	9.517	0.117	0.392	0.028	0.269	0.210	0.000	8.517	0.895	0.049	0.143
9	BMA	2015	5.535	0.051	0.131	7.621	0.151	0.536	0.020	0.150	0.324	0.128	6.621	0.869	0.049	0.143
10	BNI	2015	5.370	0.043	0.098	10.173	0.109	0.599	0.005	0.054	0.266	0.142	9.173	0.902	0.049	0.143
11	BPA	2015	5.711	0.027	0.107	9.334	0.120	0.637	0.021	0.200	0.188	0.140	8.334	0.893	0.049	0.143
12	BPAN	2015	3.379	0.000	0.770	1.299	3.355	0.000	-0.299	-0.389	75.833	0.000	0.298	0.230	0.049	0.143
13	BPC	2015	6.127	0.030	0.101	9.891	0.112	1.018	0.006	0.061	0.119	0.150	8.891	0.899	0.049	0.143
14	BRK	2015	5.117	0.052	0.093	10.765	0.102	0.604	0.006	0.068	0.257	0.001	9.765	0.907	0.049	0.143
15	SOL	2015	5.516	0.016	0.072	13.823	0.078	0.363	0.023	0.316	0.252	0.036	12.823	0.928	0.049	0.143
16	VTB	2015	4.366	0.100	0.205	4.869	0.258	0.195	0.091	0.441	1.094	0.000	3.869	0.795	0.049	0.143

# **Fatores Explicativos Da Rendibilidade Do Setor Bancário: Evidência Empírica Em Angola**

---